

CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORES DE FILOSOFIA QUE ACOLHEM ESTAGIÁRIOS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES

Fábio Antonio Gabriel*
Ana Lúcia Pereira**

Resumo: Este artigo, resultado de um recorte de pesquisa de Doutorado em Educação, desenvolvida na Universidade Estadual de Ponta Grossa, em que foram avaliadas as respostas a um questionário envolvendo 208 professores de Filosofia do estado do Paraná, teve por objetivo analisar as percepções dos professores de Filosofia do Ensino Médio sobre como eles podem contribuir para a formação de futuros professores de acordo com a concepção identitária de cada um. Os dados empíricos foram categorizados utilizando o software *Atlas Ti* e procedimento de análise textual discursiva. Os resultados apontam para a relevância da contribuição do professor que acolhe estagiários, reconhecendo seu papel na formação dos licenciandos, partindo das seguintes categorias: auxiliar os licenciandos em situações de insegurança; contribuir para a construção do saber filosófico; demonstrar a realidade da prática escola; incentivar o exercício da profissão.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado em Filosofia. Licenciatura em Filosofia. Ensino de Filosofia.

Resumen: Este trabajo, elaborado desde una parte de una investigación de Doctorado en Educación, desarrollado en la Universidad Estatal de Ponta Grossa, en el cual se evaluaron las respuestas a un cuestionario que involucró a 208 profesores de Filosofía del estado de Paraná, con el objetivo de analizar las percepciones de los profesores de Filosofía de Educación Secundaria sobre cómo pueden contribuir a la formación de los futuros docentes según la concepción de identidad de cada uno. Los datos empíricos se categorizaron utilizando el software Atlas Ti y el procedimiento de análisis textual discursivo. Los resultados apuntan a la relevancia del aporte del docente que acoge a los pasantes, reconociendo su rol en la formación docente, con base en las siguientes categorías: ayudar a los estudiantes en formación docente en situaciones de inseguridad; contribuir a la construcción del conocimiento filosófico; demostrar la realidad de la práctica escolar; Fomentar el ejercicio de la profesión.

Palabras claves: Pasantía supervisada en filosofía. Formación para docencia en filosofía. Enseñanza de la filosofía.

Introdução

Programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e a Residência Pedagógica têm destacado a relevância da contribuição do

* Professor – SEED PR - email: fabioantoniogabriel@gmail.com

** Professora Universidade Estadual de Ponta Grossa – email: ana.lucia.pereira.173@gmail.com

△ O autor agradece a bolsa recebida durante o doutorado da CAPES e Fundação Araucária. A autora

agradece à Fundação Araucária pela bolsa produtividade em Pesquisa.

professor que acolhe licenciandos para realizar uma experiência da docência. Muito embora esses programas tenham sua importância, queremos destacar que, no Estágio Curricular Supervisionado, o professor que também acolhe os licenciandos tem uma função muito relevante.

Dito isso, esta investigação é resultado de uma entre dez perguntas aplicadas a 208 professores de Filosofia do Paraná. Analisamos as respostas de uma questão específica: Qual é sua função como professor que acolhe estagiários em se tratando da formação dos licenciandos? As respostas foram categorizadas utilizando o software *Atlas Ti*. Para análise dos resultados, utilizamos a Análise Textual Discursiva.

Entendemos que o Estágio Supervisionado se constitui como um momento de fundamental importância na formação de licenciandos, partindo de um entendimento de uma formação integral que não separa etapas teóricas e práticas. Ressaltamos ainda que podemos compreender o próprio Estágio Supervisionado de maneira filosófica e não apenas didática. Assim sendo, partimos de uma defesa de um ensino de Filosofia no Ensino Médio que possibilite aos estudantes uma experiência do filosofar, relacionando Filosofia e vida, superando uma perspectiva meramente enciclopédica. Desse modo, durante toda a licenciatura, é esperado que o licenciando vivencie uma experiência filosófica; nesse sentido, o Estágio Supervisionado pode dar ao licenciando essa oportunidade.

Inicialmente, apresentamos, neste texto, uma reflexão teórica sobre o Estágio Supervisionado nas licenciaturas e, de modo especial, na licenciatura em Filosofia. Posteriormente, trazemos os dados empíricos, se-

guidos das análises e das considerações finais. Esperamos, com esta pesquisa, que ela possa suscitar reflexões sobre a possibilidade de uma melhor integração entre universidade e escola, visando contribuir para a formação de futuros licenciandos e, também, colaborar com o ambiente de ensino e aprendizagem no Ensino Médio.

Reflexões teóricas sobre o Estágio Supervisionado

Não existe uma filosofia, mas filosofias e diversos modos de compreendê-las. Cada modo de compreender produz um entendimento conceitual e o mais adequado meio de transmitir tal conceito. Nesse sentido, queremos delimitar nossa escolha teórica por uma compreensão de Filosofia que seja problematizadora da existência e não uma mera exposição de conteúdos filosóficos desconectados da existência. Defendemos um ensino de Filosofia, entre tantos outros, que contribua para uma prática de aprendizagem filosófica que dialogue com o cotidiano dos estudantes. Para isso, observamos em Jaspers (1971) uma abordagem da Filosofia que suscita o encantamento do espanto e a superação do senso comum:

O conhecimento filosófico deve, antes de tudo, ser capaz de surpreender-se com o óbvio: qual a significação do fato de que, pensando nós sejamos sujeitos que se dirigem a objetos e dessa dicotomia residir a clareza? A partir desse espanto em relação ao que está presente a todo instante, ao que até agora era evidente e não levantava dificuldade, ao que não merecia atenção mais demorada, a partir desse espanto, dizíamos,

chegamos a outros problemas. (JASPERS, 1971, p. 41).

Tomazetti (2020), em relação ao Estágio Supervisionado em Filosofia, situa-nos na questão que coloca essa disciplina para além do espaço de planejamento das ações didáticas – é a etapa em que o estagiário se inteira da perspectiva filosófica e metodológica a ser assumida no ensino de Filosofia. Para a autora, “[...] o momento do Estágio possibilita, de forma mais organizada e interessada, a construção da narrativa acerca da experiência docente de cada estudante, tendo como referência seus registros e sua memória da formação inicial” (TOMAZETTI, 2020, p. 72).

Pimenta e Santos (2020) destacam que a Filosofia não se dissocia do cotidiano e que somos convidados a praticar um ensino como experiência filosófica. Nas palavras dos autores: “A experiência é o lugar do encontro com as singularidades. Não é o encontro com o idêntico, com a unidade” (PIMENTA; SANTOS, 2020, p. 63). Para que os futuros professores de Filosofia dispõem de condições de mediar uma experiência filosófica, faz-se necessário que, já na vivência da licenciatura, exercitem uma experiência filosófica, e que a aula de Filosofia se desenvolva privilegiando-a como uma fase singular na vida do estudante. Segundo Gabriel (2017, p. 34), impõe-se superar “[...] um ensino de filosofia enciclopédico, fundamentado tão apenas na memorização dos assuntos abordados pelos filósofos”. Nesse sentido, o autor trabalha a questão da aula de Filosofia como experiência filosófica, que permita que os estudantes criem conceitos e avaliem o valor dos valores.

Gabriel (2017) apresenta resultados de uma pesquisa de Mestrado em que professores de Filosofia afirmam que, durante a licenciatura, eles vivenciaram um ensino enciclopédico, cuja metodologia contribuiu para encontrarem dificuldades em mediar uma experiência filosófica com os alunos do Ensino Médio. O Estágio Supervisionado é um período particularmente propício ao exercício filosófico que alia o conhecimento enciclopédico às vivências de cada um para que lições sejam assimiladas para a vida, o que pode contribuir valiosamente para que o licenciando exercite para muito além de um ensino enciclopédico de Filosofia.

Gabriel, Pereira e Souza (2017) acreditam na importância de se pensar o Estágio Supervisionado como um período que não se restringe a um aspecto meramente burocrático. Os pesquisadores defendem ainda a relevância de que se entenda o próprio ensino e a didática do ensino de Filosofia como um problema filosófico. O estágio em Filosofia, para esses autores, seria o momento oportuno para que o estagiário possa “[...] dispor de um contato com a realidade da vida escolar e [tenha] condições de pensar em sua própria identidade como futuro professor” (GABRIEL; PEREIRA; SOUZA, 2017, p. 593).

Silva (2019) discorre sobre a necessidade de um entusiasmo crítico na formação inicial de professores – não no sentido de uma visão romantizada da formação de professores, mas em uma perspectiva de enculturação na realidade vivenciada pelos licenciandos. O autor entende que não se deve valorizar apenas demandas quantitativas (somatório de horas), mas, sobretudo, atender a demandas qualitativas. Isso nos parece

relevante para pensarmos o Estágio Supervisionado para além das demandas meramente burocráticas e focarmos mais na dinâmica formativa dessa disciplina.

Carneiro e Silva (2020) destacam a importância de valorizar-se, na formação de professores de Filosofia, a contextualização do caráter educativo da prática filosófica. Segundo os autores, há uma tendência temerária de se menosprezar a licenciatura em Filosofia em detrimento do bacharelado ou, então, organizar-se a licenciatura como se fosse um bacharelado. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado pode ser desvalorizado ou considerado como uma prática meramente burocrática. Carneiro e Silva (2020) apontam, sobretudo, que o Estágio Supervisionado “[...] proporciona ao licenciando a oportunidade de vivenciar a realidade de sua futura profissão” (CARNEIRO; SILVA, 2020, p. 10).

Piconez (2012) aponta para o problema do caráter complementar, ou suplementar, como o Estágio Supervisionado por vezes é visto. Nesse contexto, por vezes, as ações a serem desenvolvidas são definidas *a priori*, “[...] sem que tenham surgido das discussões entre educador e educando, no cotidiano da sala de aula, da escola” (PICONEZ, 2012, p. 15). Nesse sentido, quando atividades são programadas *a priori*, desconsiderando as considerações do professor regente, deparamo-nos com uma situação que considera o papel do professor que acolhe estagiários de forma secundária. Isso indubitavelmente empobrece a situação da vivência do Estágio Supervisionado.

Dados empíricos e discussão teórica

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Conforme Bogdan e Biklen (1994), é próprio da investigação qualitativa o caráter discursivo, interessando-se mais amplamente pelo processo do que pelos resultados. Embora o número de sujeitos seja expressivo (208), os dizeres de cada sujeito foram considerados nas suas singularidades. Ainda sobre pesquisa qualitativa, Bogdan e Biklen (1994, p. 49) afirmam: “Ao recolher dados descritivos, os investigadores que privilegiam informes qualitativos abordam o mundo de forma minuciosa. [...]. A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado como ideia de que nada é trivial”.

Faz-se importante destacarmos que seguimos todas as recomendações éticas no processo de pesquisa, que foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e aprovada pelo Parecer CAAE nº 60481016.7.0000.0105. Um questionário, contendo dez perguntas, foi realizado utilizando o formulário do *Google Forms* e enviado, por *e-mail*, aos professores de Filosofia do estado do Paraná, com a colaboração da Secretaria Estadual de Educação, que encaminhou os *e-mails* para os técnicos pedagógicos da disciplina de Filosofia dos núcleos regionais de ensino. Estes, por sua vez, encaminharam a mesma mensagem aos professores de seu respectivo núcleo. As Tabelas de 1 a 5 trazem a caracterização dos sujeitos de pesquisa.

Tabela 1 - Faixa etária dos professores de Filosofia do Paraná - 2017

Faixa etária	Participantes	Porcentagem
18 a 25 anos	19	9,1%
25 a 35 anos	61	29,3%

35 a 50 anos	92	44,2%
Mais de 50 anos	29	13,9%
Não responderam à questão	4	1,9%
Total	208	

Fonte: Os autores (2020).

Tabela 2 - Sexo dos professores de Filosofia do Paraná - 2017

Sexo	Participantes	Porcentagem
Masculino	134	64,4%
Feminino	67	32,2%
Não responderam à questão	7	3,36%
Total	208	

Fonte: Os autores (2020).

Tabela 3 - Tempo que trabalha como professor de Filosofia

Tempo	Participantes	Porcentagem
Menos de 5 anos	56	26,9%
5 a 10 anos	93	44,7%
11 a 15 anos	4	1,9%
15 a 20 anos	36	17,3%
21 a 25 anos	2	0,96%
Mais de 25 anos	9	4,3%
Não responderam à questão	8	3,8%
Total	208	

Fonte: Os autores (2020).

Tabela 4 - Tipo de vínculo empregatício

Vínculo	Participantes	Porcentagem
---------	---------------	-------------

Rede Particular	22	10,5%
Concursado	120	57,6%
PSS (contratado)	53	25,4%
Não responderam	13	6,25%
Total	208	

Fonte: Os autores (2020)

Tabela 5 - Área de concurso

Área de concurso	Participantes	Porcentagem
Filosofia	128	61,5%
Ciências Humanas	18	8,6%
Outra formação	10	4,8%
Não é concursado	51	24,5%
Não respondeu	1	0,48%

Fonte: Os autores (2020)

Os dados foram categorizados por meio do software *Atlas Ti*, e a análise de dados ocorreu mediante a utilização da Análise Textual Discursiva (doravante denominada ATD). Marcelino e Silva (2019) afirmam que a ATD visa contribuir com a análise qualitativa, no sentido de assumir um posicionamento situado entre os extremos da Análise de Conteúdo e da Análise do Discurso. Nesse sentido, a ATD parte da desmontagem dos textos, cujo objetivo consiste em fragmentá-los, com o intuito de aprofundar o conhecimento do texto. Posteriormente, encontramos a fase de estabelecimento de relações ou categorização, etapa em que a preocupação se debruça na eliminação de infor-

mações desnecessárias. Por fim, surgiram os metatextos e o novo emergente que podem ser visualizados pelas lentes de análise do pesquisador, que utiliza o referencial teórico escolhido para tal análise (MARCELINO; SILVA, 2019).

A categorização é destacada por Moraes e Galiuzzi (2013, p. 40), a qual consiste na “[...] parte do processo e análise de interpretação de informações de pesquisas qualitativas”. O objetivo de categorizar consiste em produzir novos significados para o texto, de modo que emergjam novos significados dos dados. Tais referenciais teóricos da pesquisa determinam como proceder à categorização, a fim de que, por meio dela, surjam condições para o novo emergente.

Como já apontamos anteriormente, neste artigo, trazemos os resultados relacionados a seguinte pergunta do questionário: Qual é sua função como professor que acolhe estagiários em se tratando da formação dos licenciandos? Após análise das respostas, emergiram as seguintes categorias: **Auxiliar em situações de insegurança; Contribuir para a construção do saber filosófico; Demonstrar a realidade da prática escola; Incentivar o exercício da profissão.**

Em se tratando das respostas que dizem respeito à primeira categoria - **Auxiliar em situações de insegurança** -, os participantes (nomeados aqui de P1, P2, e assim sucessivamente) declararam:

P5: Auxiliá-lo ao máximo em suas dúvidas e inseguranças.

P14: Acredito que acompanhar o estagiário, transmitir informações sobre o funcionamento da turma, dar liberdade para que ele experimente o que julga ser melhor para passar o conteúdo, já que esta parte só será

aprendida no fazer e ela varia conforme as turmas.

P20: Imagino que seja dar alguns conselhos, acompanhar atentamente a sua prática, sugerir atividades.... enfim apoiar, no que for necessário, para a execução e melhoria da prática docente.

P82: Orientá-lo quanto a possíveis dúvidas que possam ocorrer.

P191: Minha função é mostrar minha prática para que ele perceba pontos a serem utilizados e outros pontos a serem recusados. Também proporcionar um primeiro contato com a sala de aula, dissipando alguns medos e uma parte de insegurança.

Nos dizeres dos integrantes dessa categoria, percebemos a relevância de buscarem-se formas de o professor acolher estagiários em condições de estes poderem vivenciar o Estágio Supervisionado com tranquilidade. Os dizeres de P14 e P20 ilustram os procedimentos de acolhida e acompanhamento desses licenciandos. Seria desejável, mas nem sempre ocorre, uma comunicação entre quem é responsável pelos estagiários na universidade e os professores que os acolhem, de modo a otimizar esforços para um melhor acompanhamento.

Os dizeres de P191 ilustram a relevância das práticas vivenciadas no Estágio Supervisionado, as quais permitem ao licenciando avaliar quais estratégias de ensino poderiam ser profícuas em sua prática docente. Nesse sentido, Tomazetti (2020) entende que o Estágio Supervisionado marcará toda a história profissional do futuro professor:

A memória de práticas formativas do curso de filosofia se faz presente. O professor/a que está se constituindo aparece, então, para si mesmo/a, como resultado desta formação. Este aparecimento lhe ofereça a oportunidade, também, de resistir a certas verdades, de almejar outras práticas e também ver-se de outro modo. A matriz curricular do curso é, então, revista e criticada pelos/as futuros professores e professoras. (TOMAZETTI, 2020, p. 81).

Nessa perspectiva, entendemos que o período de Estágio Supervisionado é um momento todo peculiar na vivência do licenciando, principalmente no que se refere a sua concepção identitária. Carneiro e Silva (2020) entendem o Estágio Supervisionado como uma fase decisiva, quando o licenciando assimila os sentidos do que se trata ser professor, de descobrir-se professor. Assim sendo, o papel do docente que acolhe estagiário consiste em uma situação de peculiar importância. A forma como ele acolhe e o colocar-se em uma posição de aprender por parte do aluno e o partilhar experiências com os licenciandos é fator, a nosso ver, determinante na formação do futuro professor. Carneiro e Silva (2020) valorizam a Filosofia como área do saber que auxilia os professores a serem reflexivos:

A filosofia está, portanto, na base da tendência formativa e investigativa do professor reflexivo, uma vez que tais processos requerem do professor a interpretação e

compreensão da realidade e estes necessitam de questionamento, da indagação e da problematização que a Filosofia pode favorecer. (CARNEIRO; SILVA, 2020, p. 13).

Percebemos, nessa categoria, a relevância de os professores regentes no Ensino Médio acolherem os licenciandos que frequentarão o estágio sob sua supervisão. Essa acolhida inicial, em relação aos professores e à comunidade escolar, é marcante para o estagiário de forma a contribuir para seu desenvolvimento profissional e a constituição da sua identidade docente. Para que isso ocorra, é fundamental que se construam relações de diálogo entre universidade e colégios que acolhem os estagiários. Poderíamos até dizer que é necessário entender o professor que acolhe estagiários como parte integrante do processo de formação de um professor.

Passamos agora para a segunda categoria: **Contribuir para a construção do saber filosófico**, cujas menções dos docentes foram:

P48: Exercitar a construção de práticas que contribuam para a (re)construção do saber filosófico tanto pelo professor como estagiário e alunos.

P170: Servir de objeto de análise e crítica por parte dele; demonstrar minha compreensão do professor de Filosofia no ensino médio; alertar para os lugares-comuns em que se perde o fio da meada durante a aula.

P176: Esse é o ponto fundamental entre o sucesso e o fracasso da ma-

nutenção da filosofia como obrigatória na rede. sem habilidades didáticas, às vezes a filosofia se perde em aulas mal preparadas e com uma dinâmica enfadonha.

P184: Prepará-lo pedagogicamente para o ensino. Percebi que muitos estagiários que recebi em minhas aulas faziam seus trabalhos de conclusão de curso, mesmo sendo licenciatura, no modo bacharelado. Há uma necessidade de direcionar o ensino da Filosofia nas faculdades não para a pesquisa, mas sim para o ensino.

P192: Preparar futuros professores de Filosofia.

Consideramos essa categoria de forma muito relevante porque os docentes destacam a sala de aula e o Estágio Supervisionado como meio para o oferecimento de inúmeras possibilidades de produção e disseminação do conhecimento filosófico. Como nos diz P176, o estágio também é o período de se pensar uma didática para o ensino de Filosofia, porque sua própria legitimação como disciplina do currículo pode vir a ser questionada com o advento da reforma do Ensino Médio. Com relação ao Estágio Supervisionado, Gabriel, Pereira e Souza (2017) ressaltam que:

Enfim, entendemos e esperamos que o estágio supervisionado em Filosofia, assim como os demais momentos de formação na licenciatura em Filosofia, seja um momento para a criação conceitual e a experiência filosófica, porque acreditamos que o licenciando necessita dessa experiência para ter condições posteriores,

quando chegar à sala, de também viabilizar condições para que seus alunos na Educação Básica tenham uma experiência filosófica. (GABRIEL; PEREIRA; SOUZA, 2017, p. 593).

O estágio é uma etapa peculiar para que o licenciando possa vivenciar uma experiência positiva da docência, no sentido de, quando chegar à sala de aula, como professor, dispor de condições para estar munido de diversos saberes que o auxiliará no exercício de um ensino de Filosofia que vá além do mero enciclopedismo e que possibilite aos seus estudantes do Ensino Médio uma experiência do pensar por conceitos e a prática da aula de Filosofia como laboratório conceitual. Os dizeres de P184 reforçam nosso pressuposto da importância de estratégias nas licenciaturas em Filosofia para se pensar na relevância do ensino integrado à pesquisa, de forma que o ensinar Filosofia, no Ensino Médio, também seja considerado relevante no ambiente acadêmico, porque, do contrário, poder-se-á incutir nos licenciandos um preconceito contra a possibilidade de oferecer aulas de Filosofia no Ensino Médio.

Em se tratando da terceira categoria – Demonstrar a realidade da prática escolar –, as falas selecionadas foram:

P4: Acredito que seja a de demonstrar a realidade da prática escolar.

P15: Estimular o estagiário a exercer a docência com a responsabilidade que lhe cabe, mesmo diante dos entraves que encontrará pelo caminho.

P22: Fazê-lo perceber as possibilidades e os limites de uma sala de aula da educação básica.

P26: Partilhar a prática e a atuação na realidade de sala de aula. Penso que a partir daí e do enfoque dado na formação prática, o futuro professor irá aprimorando e planejando sua própria atuação na realidade que encontrar pela frente.

P41: Proporcionar experiências práticas.

P87: Mostrar a realidade de fato, tanto o lado positivo como o negativo. Afinal, todo o professor já foi um estagiário, o respeito em primeiro lugar deve ser mantido, tive algumas dificuldades quando fazia estágio porque alguns professores não queriam me dar a oportunidade de estagiar em suas aulas, acho um absurdo porque ele precisou também.

P93: Fazer com que ele perceba as reais condições do professor em sala de aula.

P117: Promover um ambiente em que esteja o estagiário sinta-se acolhido, ser receptivo, orientar com antecedência os conteúdos para regência, dar autonomia que precisam para controle de sala, se houver algum direcionamento sempre conversar antes ou depois e jamais na frente dos alunos, avaliar com seriedade os requisitos necessários.

P122: Mostrar a ele todos os desafios que vai encontrar no seu dia a dia.

P143: Dar suporte pedagógico quando necessário e auxiliar na elaboração do projeto a ser aplicado, além de ser verdadeiro e honesto na avaliação.

P158: Observar, em princípio, o compromisso e atenção do estagiário para com a percepção da Filosofia na vida de cada estudante.

P163: Importante; para deixá-lo mais à vontade à prática docente, tanto no que se refere ao conhecimento didático pedagógico, como na interação com estudantes e a comunidade escolar.

P199: A função do estágio supervisionado deve ser o contato direto com a sala de aula. É a oportunidade de o acadêmico testar o conhecimento teórico desenvolvido pelos grandes clássicos. Além disso, é a oportunidade de o futuro professor ter seu ofício como objeto de estudo com a orientação de seu professor.

P204: Intermediar a teoria e a prática, enfrentando os desafios que se fazem presentes no cotidiano na escola, planejando e replanejando conjuntamente.

Os dizeres de P15 apontam-nos para um desafio importante, qual seja: o de que o professor regente possa motivar o aluno a exercer a docência como fator de realização pessoal, muito embora tenhamos consciência dos diversos obstáculos que professores encontram ao lecionar. Os dizeres de P187 parecem-nos significativos na medida em que acenam para o fato da relevância de não se apresentar a docência de forma romaneada para os alunos, mas apresentá-la o mais próximo possível da realidade com seus aspectos positivos e negativos.

Pimenta e Lima (2012) apontam para a questão de o Estágio Supervisionado constituir-se como momento privilegiado para a constituição da identidade docente. Nos dizeres das autoras: “A identidade docente do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções que

o curso se propõe legitimar” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 62). O professor que acolhe licenciandos para o Estágio Supervisionado pode contribuir significativamente no desenvolvimento profissional do licenciando, uma vez que dispõe de saberes e de experiência que podem auxiliar nos primeiros passos na docência dos licenciandos.

Com relação à dicotomia entre teoria e prática, Pimenta (2012) afirma que a relação entre teoria e prática envolve uma situação de autonomia e dependência. Trata-se de uma situação de autonomia, na medida em que teoricamente é possível separar teoria e prática, mas, no cotidiano, teoria e prática imbricam-se um ao outro. Assim, Pimenta (2012, p. 106) afirma que “[...] a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. Nega-se, portanto, uma concepção empirista da prática”.

Nesse sentido, podemos observar que os dizeres de P199 são particularmente oportunos, na medida em que o Estágio Supervisionado se destaca como a fase em que o aluno constatará não apenas que não basta saber conteúdos de Filosofia, mas se faz necessário saber como ensiná-la. A afirmação de P204 aproxima-se muito da realidade do professor de Filosofia da Educação Básica, pois, nos processos de ensino e de aprendizagem, o planejamento e o replanejamento são constantes. Impõe-se a superação da visão da profissão professor como uma forma de vocação para entendê-la como uma opção profissional e que, para cumprir adequadamente tal escolha, é necessário exercitar-se a pensar em estratégias de ensino focando sempre nos receptores do ensino na Educação Básica.

No que diz respeito à última categoria – **Incentivar o exercício da profissão** –, os dizeres dos participantes foram:

P13: Possibilitar o contato direto com a realidade. Incentivo ao exercício da profissão.

P44: Mostrar, lançar dúvidas, ajudar nas respostas e ajudando na formação do seu perfil de professor.

P94: Contribuir para que possa exercer suas atividades na melhor maneira possível.

P99: Dialogar, apontar os problemas, as possíveis soluções; enfim, conscientizá-lo do futuro de sua carreira.

P121: Minha função é inspirá-lo e não engessá-lo, mas encorajá-lo a desenvolver seu método próprio.

P127: Colaborar um pouco com o seu desenvolvimento e também de aprender. Troco materiais, falo um pouco da minha experiência, o que já deu certo, o que deu errado principalmente. Explico um pouco sobre a carreira. Creio que a função é de colaborar, como alguém já colaborou comigo.

P132: Tutor e futuro colega de trabalho que precisa conhecer os detalhes do cotidiano.

P134: Contribuir para sua formação prática.

P135: Introduzi-lo ao ambiente escolar, dando-lhe condições de possibilidade de sentir o que é a docência.

P177: São muitas, não caberia descrever aqui. Na maioria dos casos, meus estagiários encontram o que vem procurar. Cada qual tem sua demanda. Eu me esforço em atendê-las.

P198: Procuo normalmente transmitir minha experiência, dificuldade e desafios que tento superar cotidianamente.

P200: Um guia para o futuro professor seguir seus passos.

P201: Auxiliar no desenvolvimento profissional.

P206: Passar o maior número de informações e dicas que puder, que possam somar a prática.

Os dizeres de P13 e P44 vão ao encontro de nossas reflexões, no sentido de que o Estágio Supervisionado se constitui como uma etapa fundamental para a formação do perfil profissional do professor. Os dizeres de P127 caminham no sentido de um enriquecimento recíproco no processo do conhecimento didático. Trata-se de uma relação em que diversos envolvidos são beneficiados. Assim, não há uma etapa em que o estagiário apenas aprende, pois ele pode partilhar seus conhecimentos com o professor que o acolheu para o estágio. Os próprios alunos da Educação Básica de uma turma em que há estagiários são beneficiados, na medida em que podem aprender de modo diferente Filosofia com o estagiário. Enfim, é uma relação ampla em que diversos sujeitos são beneficiados. Os dizeres, entre outros, os de P198 e P206, mostram a dinâmica de acolhida dos professores que recebem estagiários, no sentido de procurarem transmitir conhecimentos que possam ter na sua experiência profissional e, assim, ajudar na formação identitária dos futuros professores de Filosofia.

Silva (2019) coloca-nos a questão da importância de o Estágio Supervisionado contribuir para uma formação técnica no exercício da docência. O auto não quer com

isso referir-se a uma formação tecnicista, mas à apropriação paulatina de um conjunto de saberes que habilitem progressivamente os licenciandos para o exercício da docência. Silva (2019) entende que a docência, em última instância, abarca uma questão que se relaciona à transformação social. Nesse sentido, percebemos que ensinar Filosofia não é apenas uma transmissão de doutrinas, mas algo que se relaciona ao cotidiano do estudante. Nesse processo, podemos considerar que o papel do professor do Ensino Médio que acolhe os estagiários é contribuir para uma formação técnica (e não tecnicista) do futuro professor que está a cursar a licenciatura. A própria realização profissional do professor que acolhe estagiários pode apresentar-se como um incentivo e um apoio para que os licenciandos sejam estimulados a serem futuros professores que tenham condições de lecionar Filosofia de forma eficiente.

Considerações finais

Analisamos, neste artigo, as respostas de 208 professores de Filosofia do estado do Paraná concernente à questão de como eles percebem a contribuição e o papel na formação de futuros professores de Filosofia quando acolhem estagiários. As respostas foram agrupadas por meio da Análise Textual Discursiva nas seguintes categorias: auxiliar em situações de insegurança; contribuir para a construção do saber filosófico; demonstrar a realidade da prática escola; incentivar o exercício da profissão.

Concluimos que os professores que acolhem estagiários estão conscientes da importância do Estágio Supervisionado na construção da identidade docente dos futu-

ros professores de Filosofia. Nesse sentido, urge ressaltarmos que eles reconhecem a relevância de sua atuação no processo de formação dos futuros professores. Além disso, os docentes participantes da pesquisa entendem que não apenas ensinam aos estagiários, mas também aprendem com eles de diversas formas e modos.

O Estágio Supervisionado destaca-se, portanto, como o período todo peculiar que auxilia os licenciandos no processo de for-

mação. Não pensamos que seja um momento da prática no sentido de uma visão dicotomizada da formação, mas que se trata de uma situação em que à formação teórica integrada à prática oferece condições para que os alunos vivenciem uma experiência de docência e, assim, constituam seu desenvolvimento profissional e sua formação identitária como futuros professores de Filosofia.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

CARNEIRO, Stania Nagila Vasconcelos; SILVA, Elisangela André da Silva. O estágio supervisionado na formação do professor de filosofia. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e61796, p. 1-18, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.61796>

GABRIEL, Fábio Antonio. **A aula de Filosofia enquanto experiência filosófica**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

GABRIEL, Fábio Antonio; PEREIRA, Ana Lúcia; SOUZA, Antonio Carlos. O estágio supervisionado em Filosofia como experiência filosófica e criação conceitual. **Revista Intersaberes**, [s. l.], v. 12, n. 27, p. 584-595, set./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22169/revint.v12i27.1281>

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1971.

MARCELINO, Valéria de Souza; SILVA, Priscila G. Sousa e Silva. A análise textual discursiva: um exercício para sua aplicação. In: PEREIRA, Ana Lúcia *et al.* (org.). **Coletânea metodologias para análises: discussões e aplicações na pesquisa em ensino**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2019. p. 23-46.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e prática da reflexão. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2012. p. 13-35.

PIMENTA, Alessandro Rodrigues; SANTOS, Edinho Benésio. Uma análise plurimodal do conhecimento a partir do pensamento deleuziano: uma experiência filosófica no ensino médio. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, Brasília, n. 34, p. 59-70, nov. 2020/abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/resafe.v2i34.35132>

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SILVA, Matheus Bernardo. Apontamentos sobre o estágio supervisionado na formação inicial de professores: a importância de um entusiasmo crítico. **Interação**, Goiânia, v. 44, n. 3, p. 609-622, set./dez. 2019. DOI: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/issue/view/2149>

TOMAZETTI, Elisete M. Estágio em Filosofia e práticas de experiências de si (docente). **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, Brasília, n. 34, p. 71-92, nov. 2020/abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/resafe.v2i34.35133>

Recebido em: 02/04/2021
Aprovado em: 04/06/2021